

# **Resultados Consolidados**

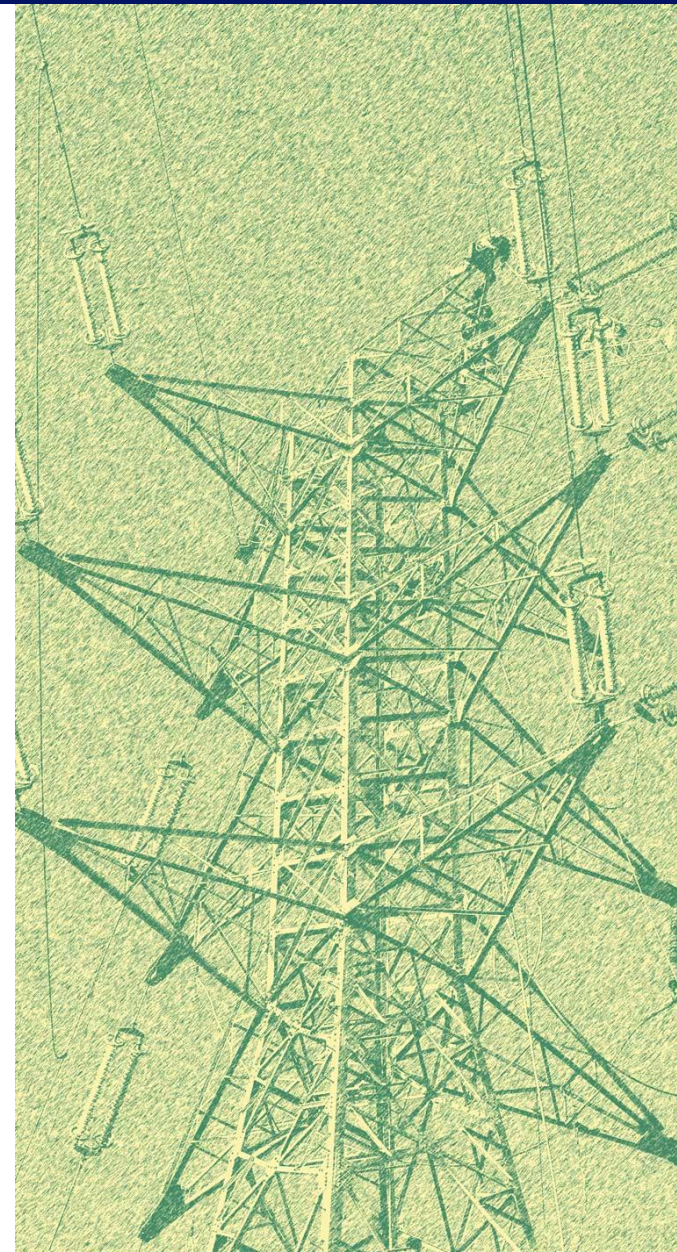
## **1º Semestre 2010**

**27 de Julho de 2010**

- Durante o primeiro semestre o negócio base da REN cresceu a um ritmo elevado, como se constata pelo aumento de 16% do EBITDA, em relação ao mesmo semestre de 2009.
- O resultado líquido do 1º semestre de 2010 sofreu um conjunto de impactos negativos: agravamento da taxa de IRC, constituição de uma provisão relativa ao contencioso com a Amorim Energia, verificação de uma remuneração negativa dos terrenos do domínio público hídrico em virtude da sua indexação à taxa de inflação de 2009.
- Em consequência dos efeitos negativos referidos, o resultado líquido quedou-se em 56,6M€, valor que compara com 76,1M€ no semestre homólogo. Esta evolução negativa é ainda consequência do facto de a REN ter revertido uma provisão de 22,8M€ em Junho de 2009.
- Em termos recorrentes, e expurgando o efeito da alteração da taxa de IRC, o resultado líquido teria crescido 8,6%.

- Prosseguiu o esforço de redução dos custos operacionais, tendo o conjunto dos encargos com pessoal e FSE decrescido 4,9% em relação ao 1º semestre de 2009.
- Apesar da conjuntura macroeconómica e dos *downgrades* à dívida soberana verificados no semestre, o custo médio da dívida foi contido em 3,9% no semestre, valor idêntico ao verificado no exercício de 2009.
- O CAPEX ficou aquém do verificado no período homólogo, por dois motivos:
  - O valor planeado para 2010 é inferior ao valor recorde investido em 2009;
  - A REN modificou no início deste ano um conjunto de procedimentos de contratação por forma a adaptá-los às alterações do código de contratação pública, o que motivou um atraso de diversas obras nos primeiros meses do ano, o qual será integralmente recuperado até ao final do ano.

(M€)	1S09	1S10	Δ%
EBITDA	180,0	208,6	15,9%
Resultado financeiro	-28,1	-35,6	-26,7%
Resultado líquido	76,1	56,6	-25,6%
Resultado líquido recorrente *	59,4	64,5	8,6%
Capex total	180,9	123,9	-31,5%
Dívida líquida (fim do período)	1 977	2 251	13,8%



\* - Expurgado do efeito fiscal

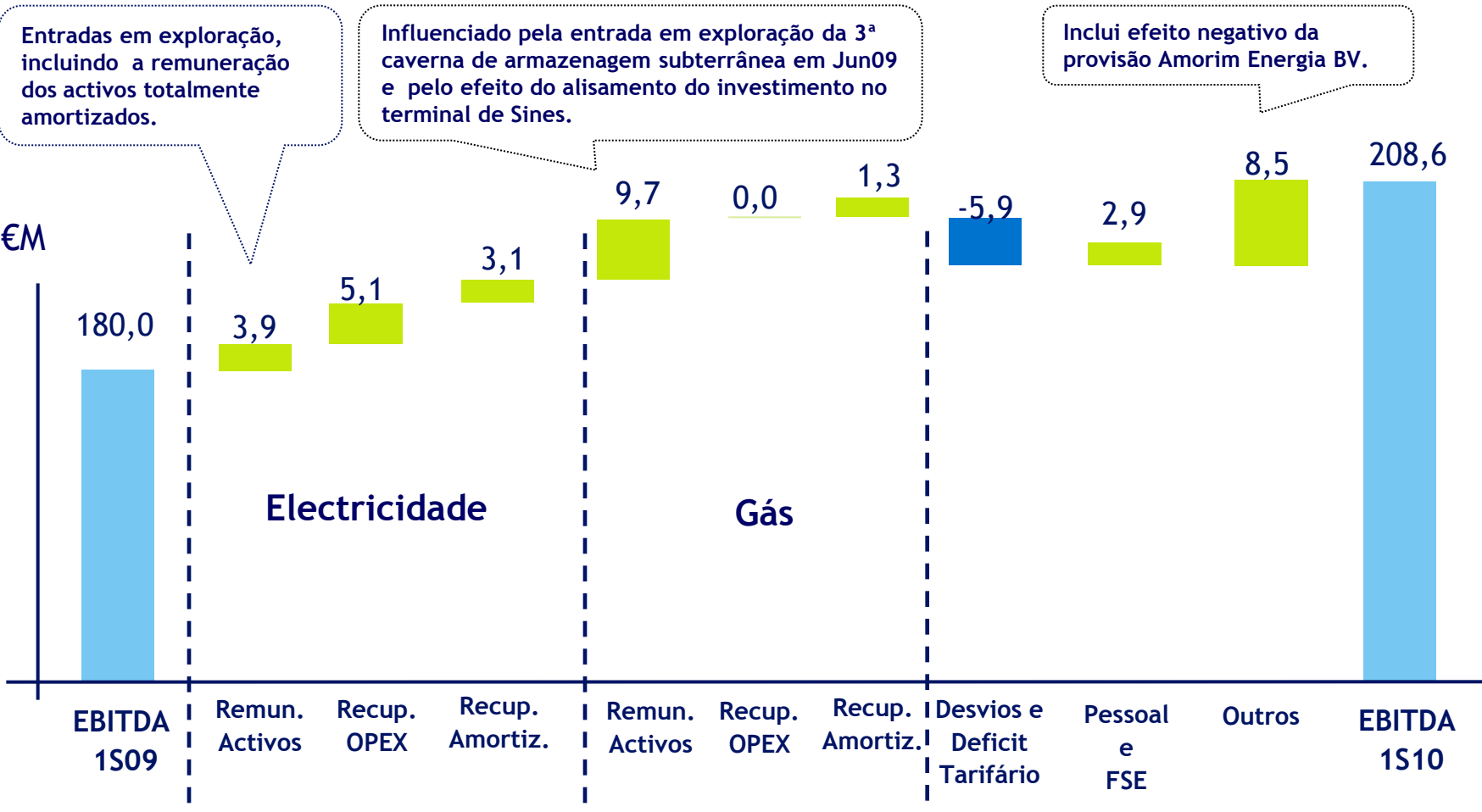


- O resultado líquido a 30 de Junho foi de 56,6M€, que compara com 76,1M€ em 30 de Junho de 2009, ou seja, registou-se uma variação negativa de 25,6%. Parte dessa variação deve-se ao agravamento na taxa do IRC, (cujo impacto foi 4,7M€\*), o resto é explicado pelo comportamento de itens não recorrentes.
- Em termos de resultado líquido recorrente e expurgando a alteração na taxa de IRC, registar-se-ia uma subida de 8,6%, passando de 59,4M€ para 64,5M€.
- O resultado líquido de 2010 para além do efeito da taxa do IRC, foi ainda afectado pelos seguintes factores:
  - Constituição da provisão de 6,2M€ para cobertura da contingência associada ao litígio com a Amorim Energia sobre os dividendos recebidos da GALP Energia em 2006;
  - Redução da remuneração dos terrenos hídricos que passou de 5,1M€ em 2009 para -0,7M€ no final do 1º semestre de 2010;
  - O resultado líquido de 2009 teve ainda a reversão da provisão de 22,8M€ que se tornou desnecessária face à alteração da valorização dos terrenos da central do Pego.

\* - Ver nota da página 22

- No 1º semestre de 2010 o EBITDA atingiu um valor de 208,6M€ contra 180M€ no ano anterior, um crescimento de cerca de 15,9%.
- Neste semestre o resultado financeiro foi de -35,6M€ versus -28,1M€ (26,7%) no 1º semestre do ano passado. Retirando o efeito do swap registado em Janeiro de 2009 (+5,8M€) o decréscimo no resultado financeiro seria de apenas 5%.
- O OPEX registou uma queda de 4,9% no período, tendo os custos com pessoal decrescido 7%, de 23,7M€ para 22,1M€ e os FSE (excluídos os custos de serviços de sistema, tarifa transfronteiriça e custos do transporte de GN e GNL) registaram um ligeiro incremento de 23,4M€ para 23,6M€ (+0,8%).

# Análise da evolução do EBITDA (1S10)



# Análise da evolução do EBITDA (1S10) - (cont.)

(M€)	1S09	1S10	Δ%
Remuneração do RAB da electricidade	51,5	58,7	13,9%
Remuneração dos terrenos hídricos (DPH)	5,1	-0,7	-113,1%
Incentivo à exploração de equipamentos em fim de vida útil	0,0	2,5	
Recuperação das amortizações da electricidade (liq. subsídios)	50,5	53,6	6,1%
Recuperação do OPEX da electricidade	30,7	35,8	16,6%
Remuneração do RAB do gás	37,8	38,8	2,6%
Recuperação do OPEX do gás	16,3	16,3	0,2%
Recuperação das amortizações do gás (liq. subsídios)	19,5	20,8	6,7%
Diferenças de alisamento (gás)	3,2	11,9	273,3%
Juros de desvios tarifários	3,2	2,1	-33,0%
Desvios tarifários ( Electricidade e gás)	4,8		-100,0%
Ganhos comerciais	2,4	1,3	-45,9%
Outros proveitos operacionais	23,3	36,5	56,8%
Reversão de provisão	22,8		
<b>Proveitos Totais</b>	<b>271,1</b>	<b>277,8</b>	<b>2,5%</b>
Pessoal e FSE's	60,2	57,3	-4,9%
Amortizações	69,1	83,8	21,3%
Provisões	0,0	6,2	
Outros custos operacionais	8,2	7,7	-6,6%
<b>Total dos Custos</b>	<b>137,5</b>	<b>155,0</b>	<b>12,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>180,0</b>	<b>208,6</b>	<b>15,9%</b>
Amortizações	69,1	83,8	21,3%
Itens não recorrentes:			
Reversão da provisão de cobertura da mais valia do Pego	-22,8		
Provisão para cobertura do processo com a Amorim Energia		6,2	
Amortização extraordinária de subsídios		-4,2	
<b>EBIT</b>	<b>133,6</b>	<b>122,8</b>	<b>-8,1%</b>



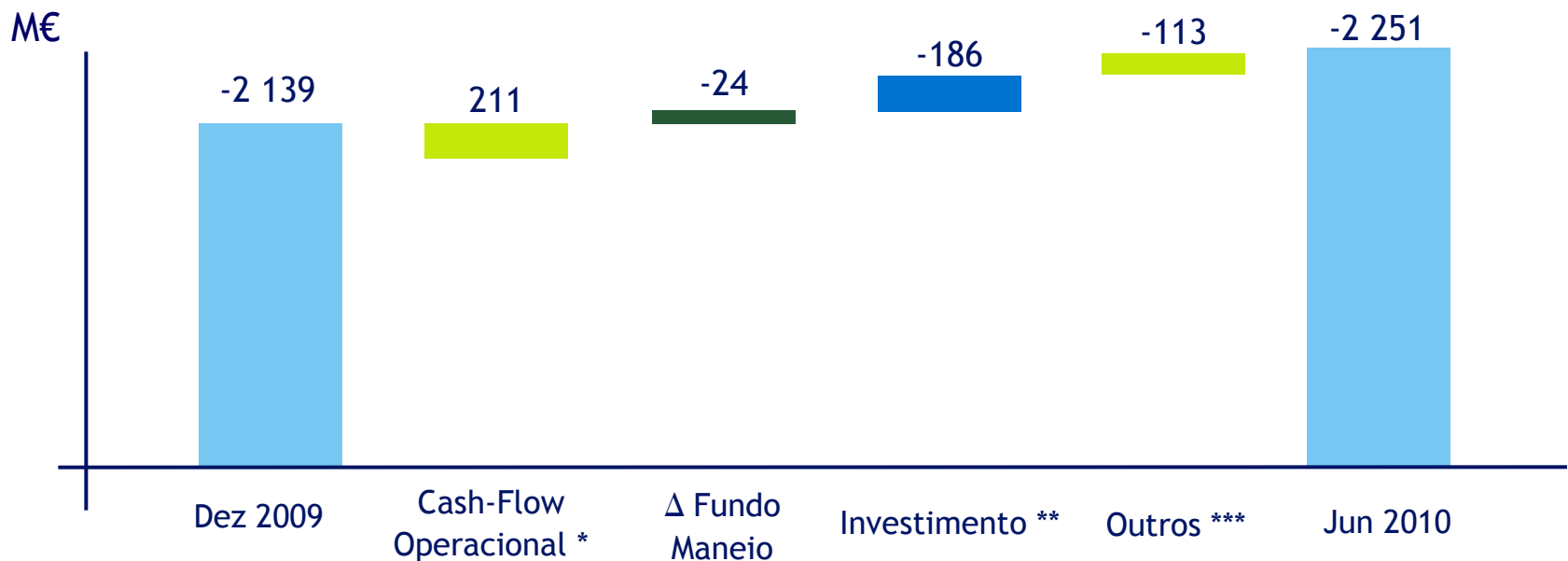
- Durante a primeira metade de 2010 o CAPEX foi de 123,9M€, valor inferior em cerca de 31,5% ao do 1º semestre de 2009, que foi de 180,9M€, montante que beneficiou na área do gás, da compra do *cushion gas* para a terceira caverna (16,4 M€).
- O RAB médio do 1º semestre apresentou um valor de 2 849M€, um crescimento de 6,4% face ao semestre homólogo de 2009. Esta evolução incorpora um atraso das Transferências para Exploração no 1º semestre de 2010, contudo, encontram-se em curso medidas de recuperação deste atraso.

(M€)	1S09	1S10	Δ%
<b>RAB médio total</b>	<b>2 677,9</b>	<b>2 849,2</b>	<b>6,4%</b>
Electricidade	1 365,2	1 527,1	11,9%
Terrenos hídricos	367,5	352,7	-4,0%
Gás	945,2	969,4	2,6%
<b>Investimento</b>	<b>180,9</b>	<b>123,9</b>	<b>-31,5%</b>
Electricidade	121,8	88,8	-27,1%
Gás	59,1	33,9	-42,7%
Outros		1,2	



(M€)	Taxa de Remuneração	Valor
<b>Remuneração do RAB da electricidade</b>		<b>58,7</b>
Subestações e linhas	(8,89%)	13,5
Outro imobilizado	(7,39%)	45,2
<b>Remuneração dos terrenos</b>	(-0,4%)	<b>-0,7</b>
<b>Remuneração do RAB do gás</b>	(8,00%)	<b>38,8</b>
<b>Total</b>		<b>96,8</b>

- A dívida líquida a 30 de Junho de 2010 era de 2 251M€. Relativamente ao valor da dívida em 1 de Janeiro apresenta um crescimento de 112M€.
- O custo médio da dívida de Janeiro a Junho de 2010 manteve-se em 3,9%.



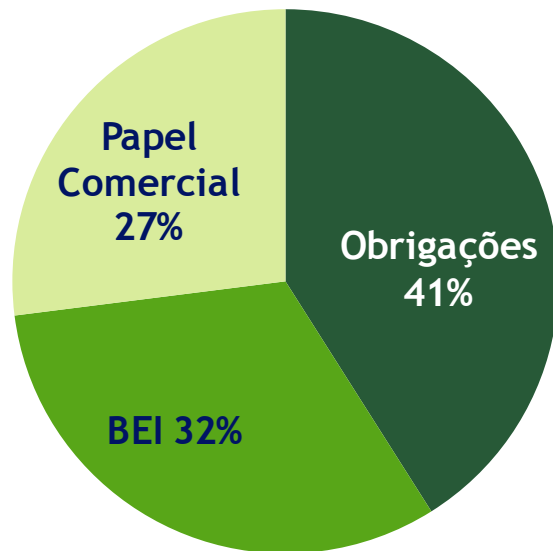
\* - Igual a resultado operacional + amortizações + provisões;

\*\* - Valor do fluxo financeiro.

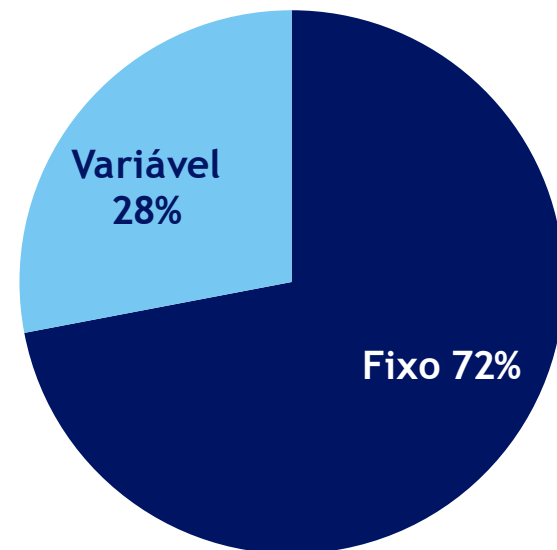
\*\*\* - A rubrica de “Outros” inclui os encargos financeiros pagos e o pagamento de dividendos aos accionistas .

Maturidade média da dívida: 4,6 Anos

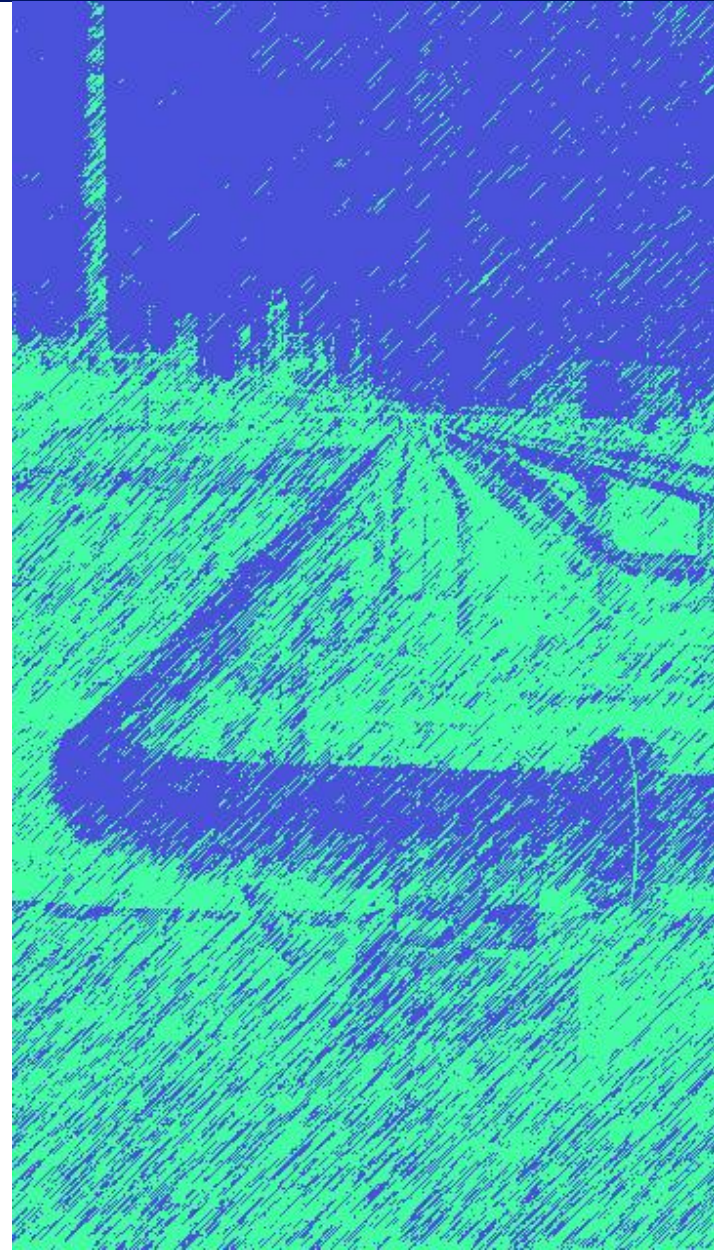
Fontes de financiamento



Tipo de taxa

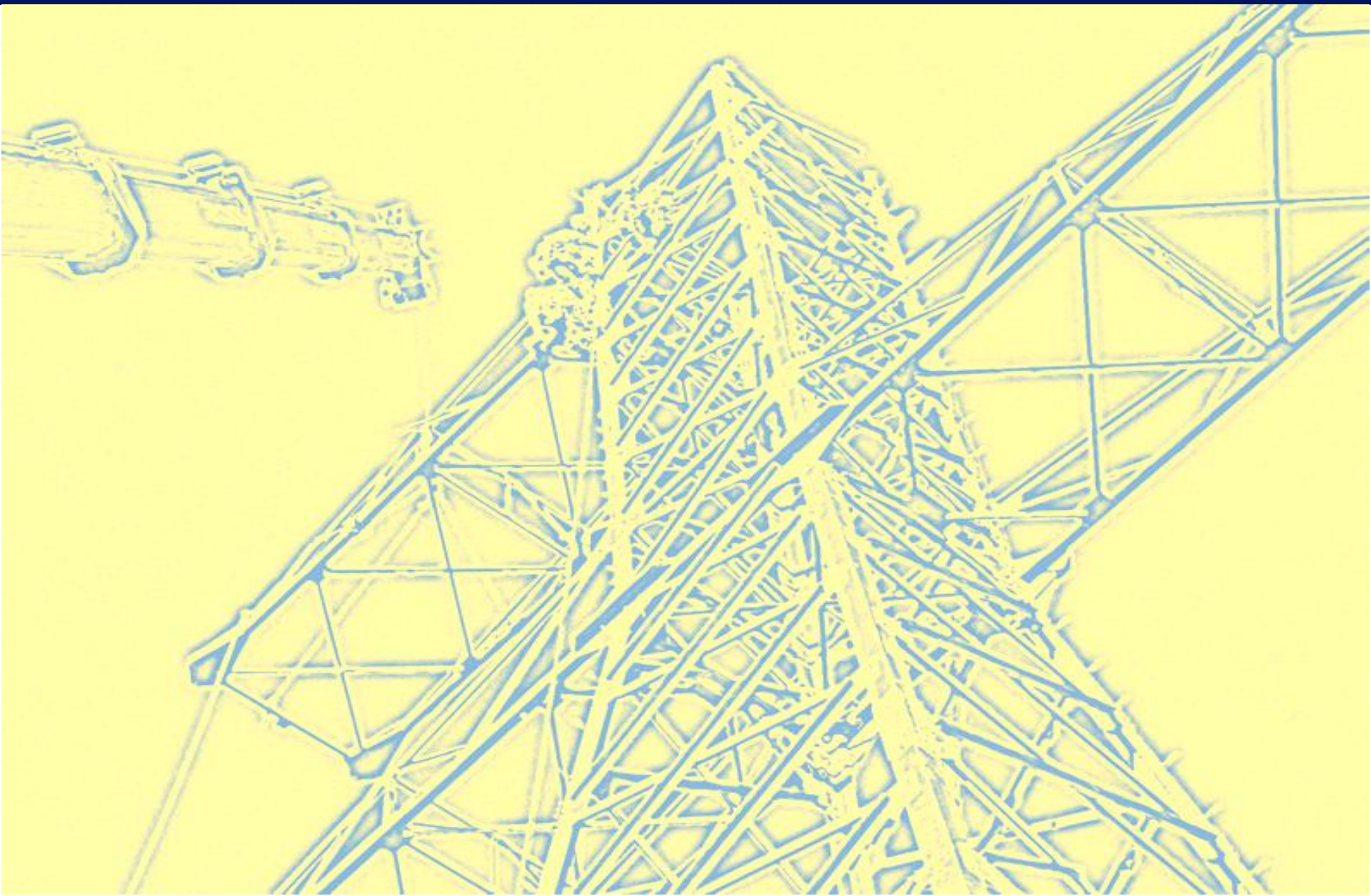


(M€)	1S10	2009
Net Debt / EBITDA	5,4 x	5,7 x
FFO / Net Debt	11,5%	11,3%
FFO interest coverage	4,4 x	4,5 x



Nota: Para a anualização de variáveis fluxo foi utilizada a seguinte formula:  
Valor semestral x 2.







# Evolução do EBITDA da electricidade e do gás (1S10)

## Valores consolidados

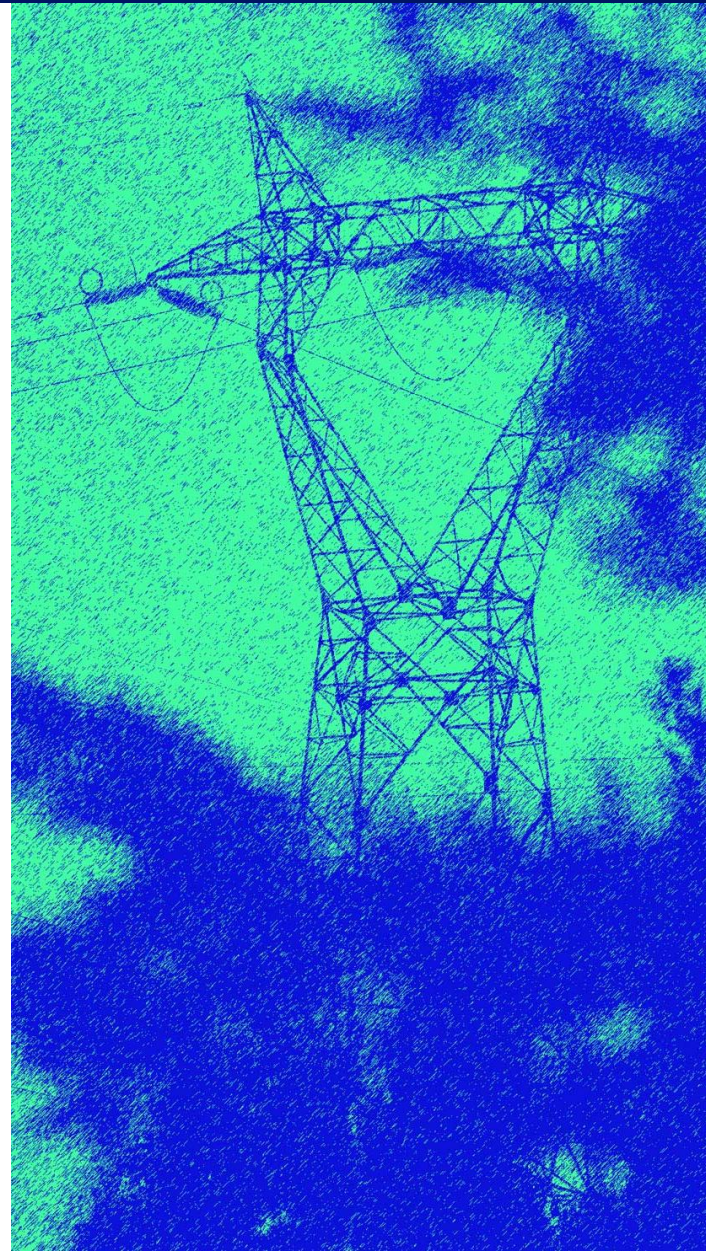
(M€)	1S09			1S10		
	ELECTRICIDADE	GÁS	Outros	ELECTRICIDADE	GÁS	Outros
Remuneração do RAB	56,6	37,8	-	60,5	38,8	
Recuperação de OPEX	30,7	16,3	-	35,8	16,3	
Recuperação das amortizações	50,5	19,5	-	53,6	20,8	
Diferenças de alisamento (gás)	-	3,2	-		11,9	
Desvios tarifários	-1,9	6,7	-			
Juros de desvios	3,2	-	-	2,1		
Ganhos Comerciais	2,4	-	-	1,3		
Reversão de provisão	22,8	-	-			
Outros proveitos operacionais	10,7	9,2	3,4	14,1	17,1	5,3
<b>Proveitos Totais</b>	<b>175</b>	<b>92,7</b>	<b>3,4</b>	<b>167,5</b>	<b>105</b>	<b>5,3</b>
Pessoal e FSE	25,6	23,2	11,4	22,7	23,1	11,5
Pessoal	10,3	5,2	8,2	9,8	4,8	7,5
Amortizações	46,1	22,6	0,4	59,7	23,9	0,2
Subsídios	3,7	4,2	0	4,9	8,8	
Provisões						6,2
Outros custos operacionais	5,2	1,6	1,4	4,2	2,2	1,3
<b>Custos Totais</b>	<b>76,9</b>	<b>47,4</b>	<b>13,2</b>	<b>86,6</b>	<b>49,2</b>	<b>19,2</b>
<b>EBITDA</b>	<b>121,4</b>	<b>67,9</b>	<b>-9,4</b>	<b>140,6</b>	<b>79,7</b>	<b>-7,5</b>

# Detalhe das rubricas de “Outros proveitos” e “Outros custos” operacionais

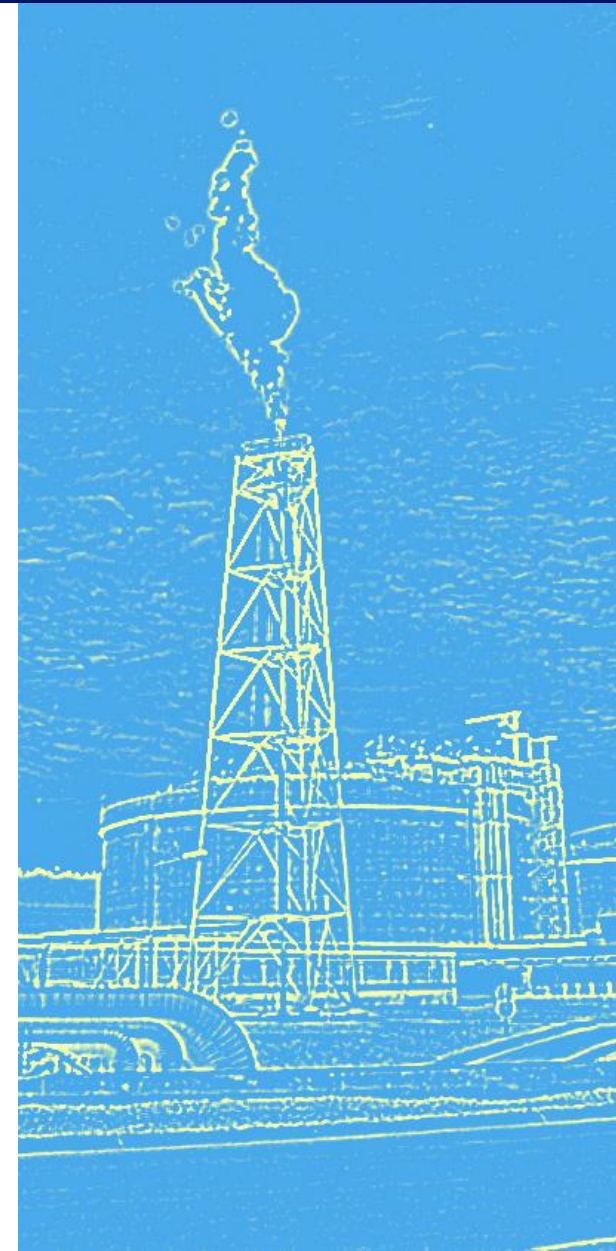
(M€)	1S09	1S10	Δ%
<b>Outros proveitos operacionais:</b>	<b>23,3</b>	<b>36,5</b>	<b>56,6%</b>
Renda dos terrenos da zona de protecção	0,4	0,4	-1,1%
Amortização dos subsídios ao investimento	6,1	13,7	125,6%
Electricidade	2,3	4,9	113,0%
Gás	3,8	8,8	131,6%
Ganhos nas sociedades de transporte do gás	4,9	5,0	2,4%
Rendas de interligações para cobertura de custos	3,5	1,5	-58,3%
Proveitos dos contratos de energia e carvão		6,0	
Outras prestações:			
Vendas e prestações de serviços de telecomunicações	1,5	2,1	42,7%
Prestações de serviços às sociedades de transporte de GN	3,1	3,1	-0,3%
Prestações de serviços do Operador de Mercado	1,4	1,4	-4,2%
Outras prestações de serviços	1,1	0,9	-20,4%
Outros proveitos	1,2	2,4	93,9%
<b>Outros custos operacionais:</b>	<b>8,2</b>	<b>7,7</b>	<b>-6,6%</b>
Encargos com a ERSE	4,8	5,2	8,4%
Outros (donativos, quotizações e indemnizações)	3,4	2,5	-26,6%

# Principais indicadores financeiros do 2º trimestre de 2010 **REN**

(€M)	2T09	2T10	Δ%
<b>EBITDA</b>	<b>92,0</b>	<b>106,8</b>	<b>16,1%</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-16,5</b>	<b>-18,4</b>	<b>11,5%</b>
<b>Custos financeiros</b>	<b>-19,7</b>	<b>-19,5</b>	<b>-1,0%</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>62,9</b>	<b>50,5</b>	<b>-19,7%</b>
<b>Impostos</b>	<b>-18,7</b>	<b>-19,1</b>	<b>2,1%</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>44,3</b>	<b>31,6</b>	<b>-28,7%</b>



(M€)	
Custo de transporte de GN	10,76
<i>Fees - parte Enagás</i>	0,23
<i>Fees</i>	-0,97
O&M	-2,12
Juros suprimientos	-0,29
Resultados antes de impostos	7,61
Impostos	-2,21
<b>Resultados líquidos</b>	<b>5,40</b>
Equivalência patrimonial	5,04
Reserva das sociedades	0,36





- Os desvios tarifários, apresentam um saldo a receber acumulado de 124,5M€.



# Demonstração de resultados consolidada (1S10)

(M€)	1S09	1S10	Δ%
<b>Proveitos operacionais:</b>	<b>279,6</b>	<b>401,8</b>	<b>43,7%</b>
Vendas e prestações de Serviços	257,3	373,4	45,1%
Outros proveitos	22,3	28,4	27,4%
<b>Custos operacionais:</b>	<b>-146,0</b>	<b>-279,0</b>	<b>91,1%</b>
FSE	-36,5	-35,2	-3,6%
Custos com o pessoal	-23,7	-22,1	-7,0%
Amortizações	-69,1	-83,8	21,3%
Sobrecustos dos CAE	-44,5	-124,0	178,4%
Provisões	35,4	-6,2	-117,6%
Outros	-7,6	-7,7	1,2%
<b>Resultado operacional</b>	<b>133,6</b>	<b>122,8</b>	<b>-8,1%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-28,1</b>	<b>-35,6</b>	<b>26,7%</b>
Custos financeiros	-38,3	-38,5	0,7%
Proveitos financeiros	8,9	1,6	-82,5%
Dividendos de participadas	1,3	1,4	7,0%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>105,5</b>	<b>87,2</b>	<b>-17,4%</b>
<b>Imposto sobre os resultados</b>	<b>-29,5</b>	<b>-30,7</b>	<b>4,1%</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>76,1</b>	<b>56,6</b>	<b>-25,6%</b>



(M€)	2009	1S10
Activos fixos líquidos	3 452	3 492
Investimentos e <i>Goodwill</i>	15	39
Contas a receber (curto prazo)	179	345
Contas a receber (longo prazo)	578	286
Caixa e equivalentes	70	67
<b>Total do activo</b>	<b>4 294</b>	<b>4 228</b>
Capital próprio	997	956
Provisões	5	11
Contas a pagar (longo prazo)	561	602
Contas a pagar (curto prazo)	522	343
Dívida financeira	2 209	2 317
<b>Total do capital próprio e passivo</b>	<b>4 294</b>	<b>4 228</b>

- **Alteração da taxa do imposto sobre o rendimento**

Foi publicada a Lei 12-A/2010 que institui a derrama estadual que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 2,5% sobre a parte do lucro tributável superior a 2M€.

A aplicação deste adicional de imposto nas contas do semestre onerou o resultado do período em 4,7 M€, respeitando 2,0 M€ à aplicação do adicional sobre a matéria tributável do período e 2,7 M€ relativos à aplicação do adicional sobre os activos e passivos por impostos diferidos.

- **Aplicação da IFRIC 12 “ Serviços de concessão” aos activos das empresas do Grupo com concessões**

Esta IFRIC é de aplicação obrigatória a partir de Janeiro de 2010, e determina como os operadores de serviços de concessão devem aplicar as IFRIC na contabilização das obrigações de investimento assumidas e dos direitos obtidos decorrentes da assinatura dos contratos de concessão.

A aplicação da IFRIC nas empresas do Grupo, só implica alterações ao nível do balanço onde o conjunto dos activos das empresas com concessão é reclassificado para activos intangíveis, aparecendo apenas numa linha de “direitos da Concessão”, sem qualquer incidência sobre a demonstração dos resultados.

# Disclaimer

Esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não constituem, nem fazem parte de, uma oferta pública ou privada ou solicitação por parte da REN, ou de qualquer dos seus accionistas, para a venda ou aquisição de valores mobiliários emitidos pela REN e o seu propósito é meramente informativo e esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não podem ser utilizados numa oferta futura relacionada com valores mobiliários emitidos pela REN sem que esta o tenha expressamente autorizado.

Visite o nosso web site em [www.ren.pt](http://www.ren.pt)

ou contacte-nos:

Av. EUA, 55

1749-061 Lisboa

Telefone: +351 210 013 546

[ir@ren.pt](mailto:ir@ren.pt)